

Técnico Oficial de Contas é uma profissão «de futuro»

Elisabete Carvalho

Técnico Oficial de Contas (TOC) é «uma profissão de futuro e tem um bom enquadramento social e profissional». Quem o diz é Joaquim Guimarães, autor de dois livros sobre este ramo de actividade, apresentados ontem no Hotel Turismo, em Braga.

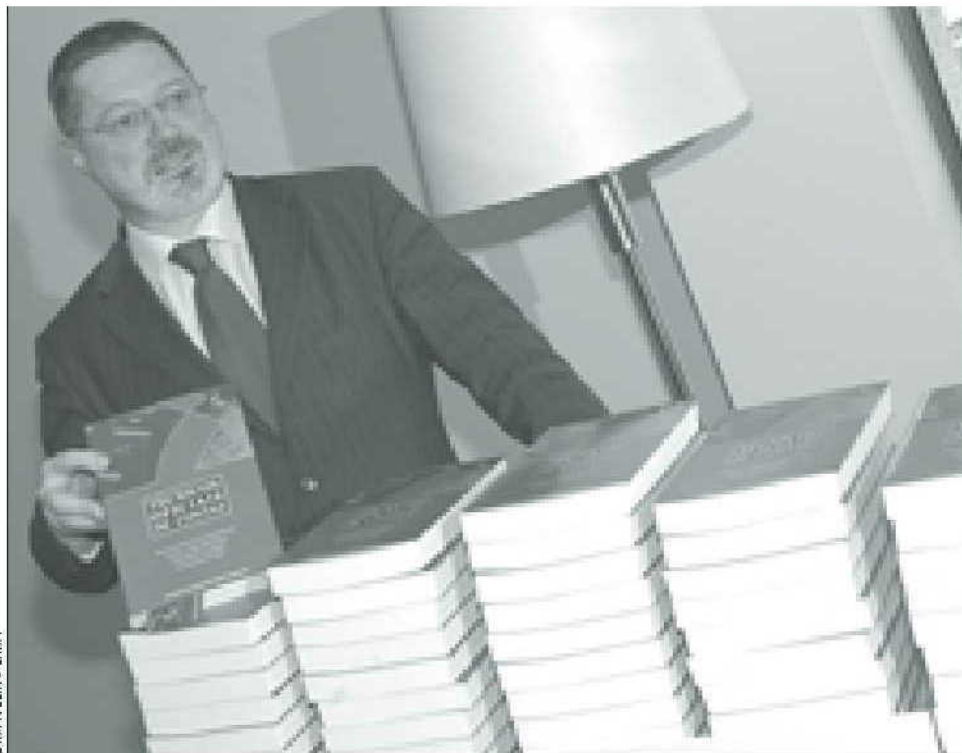
“200 estudos e artigos de opinião” é, segundo Joaquim Guimarães, «uma publicação comemorativa», onde constam matérias de Contabilidade, Fiscalidade e Auditoria. O livro tem à volta de 50 páginas, inclui alguns trabalhos e alguns dados estatísticos relacionados com a profissão.

“Técnicos Oficiais de Contas” é uma obra mais extensa. Tem 532 páginas, onde são abordados os aspectos essenciais da profissão, assim como a sua história e associativismo, estatuto e código deontológico, contabilidade e fiscalidade e encerramento de contas, esclareceu o autor e professor universitário, à margem da sessão de lançamento.

Joaquim Guimarães adiantou que, neste momento, há 80 mil TOC inscritos na Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas, mas em exercício estão apenas 40 mil.

Estes últimos são directores financeiros, bancários, economistas e inscrevem-se porque têm acesso a acções de formação promovidas por aquele órgão regulador, assim como a revistas científicas e teóricas práticas acerca da profissão, seguros de saúde e complementos de reforma, referiu.

Joaquim Guimarães,



DIMAVELINO LIMA

Joaquim Guimarães apresentou ontem o seu livro “Técnicos Oficiais de Contas”

membro de uma sociedade de revisores oficiais de contas, em Braga, afirmou, à margem da sessão de lançamento dos seus livros, que 80 por cento dos TOC situam-se na faixa etária dos 25/35 anos.

«Existe uma classe muito jovem», concluiu, comentando que a se trata de uma «profissão aliciante, com boa saída profissional, mas bastante exigente».

Joaquim Guimarães advertiu que o acesso à profissão não é facilitado. Pelo contrário. São exigidos exames, um estágio profissional e uma simulação empresarial. Desde o ano passado, passou a ser obrigatória a realização de exames para acesso à Câmara, independentemente da universidade de onde os alunos venham.

Aquele técnico alertou

ainda que a situação actual exige uma grande responsabilidade aos TOC, no que respeita à regularidade técnica contabilística e fiscal.

Têm uma função social, uma responsabilidade social, contabilística e fiscal que lhes incute um grande dever de cidadania, vincou, recordando que são os próprios técnicos que assinam as peças contabilísticas das empresas, são eles que enviam as declarações fiscais para a administração fiscal e têm um conjunto de responsabilidades inerentes.

Joaquim Guimarães sublinha que a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas foi constituída há cerca de doze anos e que, desde então, «a profissão tem-se afirmado na sociedade como um garante do cumprimento fiscal dos sujeitos passi-

vos, tendo em conta que o próprio TOC é responsável pela regularidade fiscal e contabilística desses contribuintes».

Falando de desafios, aquele TOC centra-se na adaptação das normas contabilísticas portuguesas às normas internacionais de contabilidade, que, provavelmente, serão anunciadas pelo Governo ainda este ano.

O Plano Oficial de Contabilidade será revisto e dará lugar ao Sistema de Normalização Contabilística, que é o resultado da adaptação a Portugal das normas internacionais de contabilidade seguidas ao nível da UE, explicou, lembrando que as alterações vão trazer algumas dificuldades de adaptação, sobretudo ao nível da informática e da formação.